

Relatório e Contas

30 junho 2024

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Defensivo

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	9
1.6. Custos e proveitos	10
1.7. Demonstração do património	11
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	11
1.9. Valorimetria	11
1.9.1. Valores mobiliários	12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	13
1.9.3. Instrumentos derivados	14
1.9.4. Câmbios	14
1.10. Remunerações atribuídas	14
1.11. Política de voto	15
1.12. Erros de valorização	15
1.13. Eventos subsequentes	15
2. Relatório de Auditoria	17
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2024	21
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2024	24
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2024	26
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	28

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

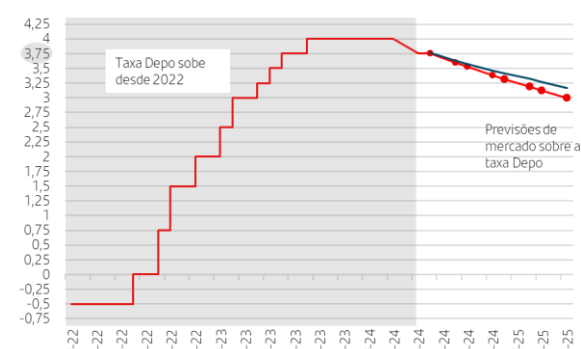
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 **Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards**

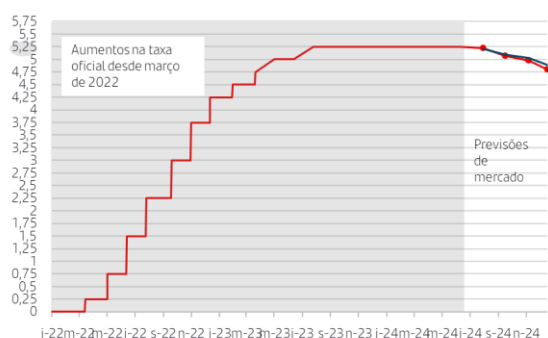
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

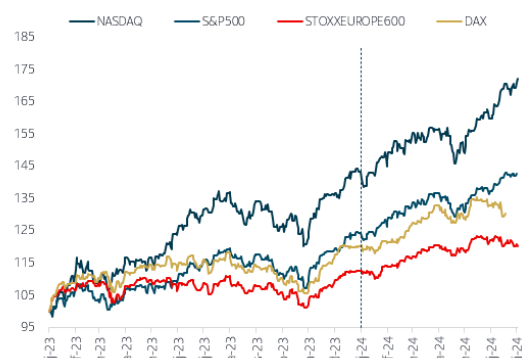
Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Evolução das ações desde janeiro de 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
PIB EUA	2,40%	2,50%
Inflação EUA	4,20%	3,10%
PIB Zona Euro	0,50%	0,80%
Inflação Zona Euro	5,60%	2,40%
PIB Portugal	2,10%	1,90%
PIB Espanha	2,20%	2,50%
PIB China	4,70%	4,70%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a reestrutividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutros sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

1.2. Política de Investimento

Ao longo do último semestre assistimos ao bom comportamento dos ativos de risco, tanto das ações como das obrigações. Graças às tecnologias e ao impulso da Inteligência Artificial, os principais índices de ações continuaram a tendência positiva do ano passado, chegando a máximos históricos nos principais índices de mercados desenvolvidos. Por outro lado, os mercados obrigacionistas registaram uma maior volatilidade, tanto na Europa como nos EUA. As publicações mensais de dados económicos, especialmente da inflação, foram influenciando os mercados. Outro fator determinante nos mercados na primeira parte do ano foram as múltiplas eleições que se realizaram.

No que respeita ao posicionamento do fundo, a gestão manteve ao longo de todo o semestre a sobreponderação ao mercado acionista, especialmente aos EUA. Este posicionamento foi gerido de forma tática com coberturas, para proteger a carteira de cenários inesperados. Como por exemplo, na primeira semana de abril, antes das fortes quedas dos principais índices, a gestão aproveitou para proteger a carteira, com estratégias de cobertura com opções, que mais tarde encerraram, obtendo mais-valias com estas estratégias. Além disto, ao longo do semestre a gestão aumentou ligeiramente a exposição emergente, aproveitando as fortes quedas iniciais. No final do semestre a exposição a ações era de 18,8%.

Na componente de obrigações, a gestão foi aumentando a *duration* da carteira, à medida que as yields subiam para níveis muito atrativos no medio prazo. Adicionalmente, a gestão implementou estratégias de subida com opções de obrigações do governo alemão, e aproveitou a alta volatilidade, para posteriormente diminuir e tomar mais-valias. No final do semestre, o nível de *duration* era de 2,92 anos.

Em termos cambiais, a gestão continua a apostar no dólar frente ao euro, apoiados pela força da economia norte-americana.

No primeiro semestre de 2024 o fundo obteve uma rentabilidade muito positiva, especialmente graças à componente acionista norte-americana. A exposição acionista foi a que mais contribuiu para a totalidade da rentabilidade do fundo. A componente de obrigações teve um comportamento misto: as obrigações de governo foram as que tiveram um pior comportamento, reduzindo

a rentabilidade total do fundo, mas as obrigações corporativas obtiveram uma rentabilidade positiva. No que diz respeito a moedas, a aposta no dólar trouxe uma rentabilidade positiva, graças à apreciação frente ao euro.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	38 392	5,0546
2017	5 433 632	5,1296
2018	5 655 596	4,8811
2019	6 129 171	5,0777
2020	6 782 701	5,1825
2021	12 340 602	5,2089
2022	10 701 493	4,6101
2023	9 376 971	4,8122

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 42 897 096,02 euros, repartidos por 8 721 545 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 4,9185 euros.

Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	19 575 807	5,1577
2015	43 039 574	5,1219
2016	38 625 987	5,1854
2017	45 464 191	5,2677
2018	44 484 296	5,0175
2019	42 532 778	5,2251
2020	41 911 181	5,3384
2021	48 005 672	5,3712
2022	42 308 318	4,7587
2023	37 485 751	4,9724

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo da classe B ascendia a 180 085 085,33 euros, repartidos por 35 415 039 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,0850 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	1,48%	2
2018	-4,85%	2
2019	4,03%	3
2020	2,06%	3
2021	0,51%	3
2022	-11,49%	3
2023	4,39%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe A era de 5,32% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

Classe B

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	-0,60%	3
2016	1,24%	3
2017	1,59%	3
2018	-4,75%	3
2019	4,14%	3
2020	2,17%	3
2021	0,61%	3
2022	-11,40%	3
2023	4,49%	2

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade da classe B era de 5,43% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Defensivo alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	418 405	616 092	-197 687	-32%
Rendimento de Títulos	661 036	193 239	467 797	242%
Ganhos em Operações Financeiras	27 557 135	29 586 195	-2 029 060	-7%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	16 828	2 528	14 299	566%
Total	28 653 404	30 398 055	-1 744 650	-6%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	57 199	159 880	-102 680	-64%
Comissões e Taxas	1 551 143	1 797 603	-246 460	-14%
Comissão de gestão	1 433 575	1 550 189	-116 614	-8%
Comissão de depósito	39 528	42 738	-3 210	-8%
Outras comissões e taxas	78 040	204 676	-126 637	-62%
Perdas em Operações Financeiras	21 906 414	24 985 202	-3 078 788	-12%
Impostos	115 349	125 037	-9 688	-8%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	6 703	3 234	3 469	107%
Total	23 636 808	27 070 955	-3 434 147	-13%
Resultado do Fundo	5 016 596	3 327 099	1 689 497	51%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	210 615 448	219 088 895
Saldos bancários	11 373 537	11 577 958
Outros ativos	1 459 221	1 345 280
Total dos ativos	223 448 206	232 012 133
Passivo	466 024	492 841
Valor Líquido do OIC	222 982 181	231 519 293

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	210 784 068	94,33%	219 215 037	94,48%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	144 770 282	64,79%	156 250 344	67,35%
<i>Títulos de dívida pública</i>	43 000 161	19,24%	70 813 946	30,52%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	101 773 950	45,55%	85 365 074	36,79%
<i>Opções</i>	(3 828)	0,00%	71 323	0,03%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	66 013 786	29,54%	62 964 694	27,14%
<i>Títulos de dívida pública</i>	202 370	0,09%	-	0,00%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	65 811 415	29,45%	62 964 694	27,14%
Total do ativo	223 448 206	94,33%	232 012 133	94,48%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;

- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 223 448 206 euros e um total de capital do Fundo de 222 982 181 euros, incluindo um resultado líquido de 5 016 596 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas

de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

BALANÇOData: **2024-06-30**

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO						
Código		2024-06-30			2023-12-31		Código		2024-06-30		2023-12-31	
		Bruto	Mv	m v/P	Líquido	Líquido						
	Outros Activos											
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM						61	Unidades de Participação	220 682 921		234 313 606	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM						62	Variações Patrimoniais	16 697 436		16 620 459	
	Total Outros Activos das SIM						64	Resultados Transilados	(19 414 772)		(29 656 630)	
							65	Resultados Distribuidos				
							67	Dividendos antecipados das SIM				
							68	Resultado Líquido do Período	5 016 596		10 241 858	
								Total do Capital do OIC	222 982 181		231 519 293	
	Carteira de Títulos							Provisões Acumuladas				
21	Obrigações	42 612 290	474 744	(53 124)	43 033 910	70 687 804	481	Provisões para Encargos				
22	Ações							Total de Provisões Acumuladas				
23	Outros Títulos de Capital											
24	Unidades de Participação	155 995 918	11 982 400	(392 952)	167 585 366	148 329 788		Terceiros				
25	Direitos	28 470	135 932	(168 231)	(3 826)	71 323	421	Resgates a Pagar aos Participantes				
26	Outros Instrumentos da Dívida						422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
	Total da Carteira de Títulos	198 636 679	12 593 076	(614 307)	210 615 448	219 086 895	423	Comissões a Pagar	333 967		348 840	
							424+ ...+429	Outras contas de Credores	27 868		28 706	
	Outros Activos						43+12	Empréstimos Obtidos				
31	Outros activos						44	Pessoal				
	Total de Outros Activos						46	Accionistas				
								Total de Valores a Pagar	361 835		377 546	
	Terceiros							Acréscimos e diferimentos				
411+...+418	Contas de Devedores	1 234 812			1 234 812	1 165 515	55	Acréscimos de Custos	10 650		10 806	
424	Estado e Outros Entes Públicos						56	Receitas com Provento Diferido				
	Total de Valores a Receber	1 234 812			1 234 812	1 165 515	58	Outros Acréscimos e Diferimentos	93 539		104 488	
							59	Contas transitórias passivas				
								Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos	104 190		115 295	
	Disponibilidades							TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	223 448 206		232 012 133	
11	Caixa											
12	Depósitos à Ordem	11 373 537			11 373 537	11 577 958						
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso											
14	Certificados de Depósito											
18	Outros Meios Monetários											
	Total das Disponibilidades	11 373 537			11 373 537	11 577 958						
	Acréscimos e diferimentos											
51	Acréscimos de Proventos	224 409			224 409	179 764						
52	Despesas com Custo Diferido											
58	Outros acréscimos e diferimentos					1						
59	Contas transitórias activas											
	Total de Acréscimos e Diferimentos Activos	224 409			224 409	179 766						
	TOTAL DO ACTIVO	211 489 437	12 593 076	(614 307)	223 448 206	232 012 133						
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				8 721 545	9 376 971		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	4,9185		4,8122	
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe B				35 415 039	37 485 751		Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	5,0850		4,9724	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2024-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS				
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
Operações Cambiais							
911	A vista			911	A vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	16 059 785	19 321 425	915	Futuros		
	Total	16 059 785	19 321 425		Total		
Operações Sobre Taxas de Juro							
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	Total				Total		
Operações Sobre Cotações							
934	Opções	308 899	71 323	934	Opções	312 527	
935	Futuros	44 940 341	43 937 067	935	Futuros	2 025 239	4 661 145
	Total	45 249 039	44 008 390		Total	2 337 765	4 661 145
Compromissos de Terceiros							
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	Total				Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	61 308 825	63 329 816		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	2 337 765	4 661 145
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	2 337 765	4 661 145	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	61 308 825	63 329 816

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	57 199	159 880	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	226 244	397 945
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	192 161	218 147
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	30 638	158 796		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	1 498 335	1 619 735	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	661 036	193 239
729	De Operações Extrapatrimoniais	22 169	19 073	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	6 782 238	9 723 733	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	14 559 123	14 936 611
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	15 124 176	15 261 469	839	Em Operações Extrapatrimoniais	12 998 012	14 649 584
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	115 349	125 037	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	16 827	2 115
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>28 653 403</u>	<u>30 397 641</u>
	Provisões do Exercício			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
751	Provisões para Encargos				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	6 703	3 234		Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>23 636 808</u>	<u>27 070 955</u>	881	Recuperação de Incobráveis		
79	Outros Custos e Perdas das SIM			882	Ganhos Extraordinários		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
	Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	1	413
781	Valores Incobráveis				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>1</u>	<u>413</u>
782	Perdas Extraordinárias						
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores						
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	<u>5 016 596</u>	<u>3 327 099</u>	66	Resultado Líquido do Período		
	TOTAL	<u>28 653 404</u>	<u>30 398 055</u>		TOTAL	<u>28 653 404</u>	<u>30 398 055</u>
(8a2/3 / 4/5) - (7a2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	<u>8 633 527</u>	<u>5 645 267</u>	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	<u>1</u>	<u>413</u>
8a9-7a9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	<u>(2 148 333)</u>	<u>(630 958)</u>	D+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	<u>5 131 945</u>	<u>3 452 136</u>
8a4	Resultados Correntes [(B)-(A)]	<u>5 016 596</u>	<u>3 326 696</u>	D+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	<u>5 016 596</u>	<u>3 327 099</u>

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Defensivo referente ao período findo em 30 de junho de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2024	30-06-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	2 146 525	2 389 241
Subscrições de unidades de participação	2 146 525	2 389 241
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(15 700 232)	(15 646 310)
Resgates de unidades de participação	(15 700 232)	(15 646 310)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(13 553 708)	(13 257 069)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	97 179 219	104 084 411
Venda de títulos e outros ativos da carteira	23 403 940	94 524 766
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	38 134 000	7 342 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC	34 796 477	1 684 515
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	661 036	193 239
Juros e proveitos similares recebidos	183 767	339 891
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(80 108 193)	(107 193 516)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(49 911 588)	(100 647 662)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(30 121 656)	(6 259 050)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(57 104)	(158 432)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(6 984)	(117 171)
Outras taxas e comissões	(10 861)	(11 201)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	17 071 027	(3 109 104)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	12 805 800	34 599 457
Operações cambiais	21 316	20 231 783
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	12 784 484	14 367 675
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(15 099 688)	(35 593 069)
Operações cambiais		(19 928 582)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(15 025 602)	(14 978 312)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(52 258)	(668 926)
Comissões em contratos de futuros	(21 827)	(17 250)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(2 293 887)	(993 612)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	202 038	199 038
Juros de depósitos bancários	195 016	196 326
Outros recebimentos correntes	7 022	2 712
PAGAMENTOS:	(1 629 891)	(1 767 132)
Juros Disp./Emprst.		(1 448)
Comissão de gestão	(1 508 328)	(1 633 594)
Comissão de depósito	(41 588)	(45 036)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(76 369)	(83 621)
Outros pagamentos correntes	(3 606)	(3 433)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(1 427 853)	(1 568 094)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	1	413
Outros recebimentos de operações eventuais	1	413
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	1	413
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(204 421)	(18 927 466)
Disponibilidades no Início do Período:	11 577 958	32 710 650
Disponibilidades no Fim do Período:	11 373 537	13 783 184

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	234 313 606	170 099	1 970 171	(3 447 225)	(12 323 729)	-	-	-	220 682 921
Diferença p/Valor Base	16 620 459	(5 319)	11 575	103 356	(32 634)	-	-	-	16 697 436
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(29 656 630)	-	-	-	-	-	10 241 858	-	(19 414 772)
Resultados do período	10 241 858	-	-	-	-	-	(10 241 858)	5 016 596	5 016 596
Total	231 519 293	164 779	1 981 745	(3 343 870)	(12 356 363)	-	-	5 016 596	222 982 181
Nº de Unidades participação									
Categoria A	9 376 971	34 020	-	(689 445)	-	-	-	-	8 721 545
Categoria B	37 485 751	-	394 034	-	(2 464 746)	-	-	-	35 415 039
Valor Unidades participação									
Categoria A	4,8122	4,8436	-	4,8501	-	-	-	-	4,9185
Categoria B	4,9724	-	5,0294	-	5,0132	-	-	-	5,0850

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	-	-
0.5% <= Ups < 2%	2	1
Ups < 0.5%	4 929	9 034
TOTAL	4 931	9 035

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	42 897 096	4,9185	8 721 545	180 085 085	5,0850	35 415 039	222 982 181	44 136 584
	31/mai/24	42 662 384	4,8550	8 787 291	179 010 226	5,0189	35 667 221	221 672 610	44 454 512
	30/abr/24	43 330 401	4,8429	8 947 128	180 812 134	5,0060	36 119 221	224 142 535	45 066 349
	31/mar/24	44 159 928	4,8883	9 033 751	184 062 298	5,0525	36 430 205	228 222 227	45 463 956
	28/fev/24	44 105 995	4,8314	9 129 093	183 262 891	4,9932	36 702 858	227 368 887	45 831 951
	31/jan/24	44 568 008	4,8286	9 230 076	185 246 068	4,9898	37 124 644	229 814 076	46 354 721
2023	31/dez/23	45 123 437	4,8122	9 376 971	186 395 855	4,9724	37 485 751	231 519 293	46 862 721
	30/set/23	45 156 994	4,6312	9 750 500	187 899 541	4,7843	39 274 537	233 056 536	49 025 037
	30/jun/23	46 775 174	4,6708	10 014 328	193 961 543	4,8239	40 208 638	240 736 717	50 222 966
	31/mar/23	47 875 130	4,6447	10 307 419	197 952 498	4,7957	41 277 257	245 827 628	51 584 676
2022	31/dez/22	49 334 756	4,6101	10 701 493	201 331 931	4,7587	42 308 318	250 666 687	53 009 811
	30/set/22	51 867 246	4,6361	11 187 684	210 952 886	4,7843	44 092 840	262 820 132	55 280 524
	30/jun/22	53 910 673	4,6946	11 483 457	218 231 784	4,8434	45 057 311	272 142 457	56 540 768
	31/mar/22	59 440 122	4,9460	12 017 832	238 238 351	5,1014	46 700 346	297 678 473	58 718 178

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
PGB 0.475% 18/10/30	111 594	-	(129)	111 465	430	111 895
SPGB 0.7 30/04/32	324 266	18 437	-	342 703	491	343 194
SPGB 3,5% 31/05/29	151 267	-	(1 292)	149 975	437	150 412
SPGB 3.15% 30/04/33	394 075	-	(2 059)	392 016	2 119	394 135
SPGB 3,25% 30/04/34	157 112	-	(714)	156 398	872	157 270
SPGB 0.8 30/07/29	413 569	15 338	-	428 907	3 528	432 435
SPGB 0.8 30/07/27	413 931	6 526	-	420 457	3 324	423 781
SPGB 1.25 31/10/30	283 532	6 390	-	289 922	2 700	292 622
SPGB 1,4 30/4/28	443 263	513	-	443 776	1 120	444 896
SPGB 0 31/01/26	217 860	6 762	-	224 622	-	224 622
SPGB 2.8 31/05/26	654 986	1 744	-	656 730	1 572	658 302
RAGB 0.9% 20/02/32	87 363	2 893	-	90 256	341	90 597
SPGB 1.95% 30/7/30	356 047	-	(2 078)	353 969	6 769	360 738
RAGB 0% 20/02/30	542 985	22 611	-	565 596	-	565 596
DBR 2.6% 15/08/33	573 081	-	(3 312)	569 770	14 143	583 913
BKO 3.1% 12/12/25	487 614	-	(1 984)	485 630	10 545	496 175
BGB 0.8% 22/06/27	335 676	414	-	336 090	70	336 161
BGB 0.1% 22/06/30	101 528	-	(441)	101 087	3	101 090
DBR 2.4% 15/11/30	633 283	1 443	-	634 726	14 199	648 925
DBR 2.2% 15/02/34	111 992	-	(879)	111 113	1 175	112 288
DBR 0,5 15/2/28	764 955	13 829	-	778 784	1 565	780 349
DBR 0.25 15/02/29	774 475	8 292	-	782 767	809	783 576
DBR 1.7 15/08/32	254 144	-	(4 115)	250 029	3 936	253 966
OBL 0 10/04/26	992 129	19 666	-	1 011 795	-	1 011 795
OBL 0% 09/10/26	732 971	15 164	-	748 135	-	748 135
OBL 1.3 10/15/27	539 451	6 517	-	545 968	5 245	551 213
FRTR 2% 25/11/32	165 396	-	(1 563)	163 833	2 142	165 975
FRTR 2,5% 24/09/26	1 340 048	2 932	-	1 342 980	26 123	1 369 103
FRTR 2,75% 25/02/29	548 887	-	(3 693)	545 194	5 267	550 461
FRTR 3,5% 25/11/33	178 051	-	(6 578)	171 473	3 518	174 991
SGLT 0% 04/10/24	4 554 907	60 679	-	4 615 586	-	4 615 586
SGLT 0% 10/01/25	4 427 746	12 011	-	4 439 757	-	4 439 757
BTPS 5.75% 1/2/2033	406 180	8 315	-	414 495	8 730	423 225
BTPS 2.05% 01/08/27	223 762	-	(601)	223 161	1 973	225 134
BTPS 1.35 01/04/30	435 543	-	(1 430)	434 113	1 648	435 761
BTPS 0.9% 01/04/31	475 521	22 676	-	498 197	1 336	499 533
BTPS 0.25 15/03/28	631 525	23 471	-	654 996	539	655 535
BTPS 0.95 01/12/31	282 619	22 622	-	305 241	290	305 531
BTPS 2.8% 06/15/29	436 417	7 564	-	443 981	562	444 543
BTPS 4.35% 01/11/33	172 393	1 601	-	173 994	1 219	175 212
BTPS 3.85% 15/09/26	893 572	5 902	-	899 474	10 067	909 541
BOTS 0% 14/10/24	3 412 992	50 388	-	3 463 380	-	3 463 380
BOTS 0% 13/12/24	4 516 539	45 249	-	4 561 787	-	4 561 787
BTPS 2.95% 15/02/27	292 210	-	(1 438)	290 772	3 263	294 035
FRTR 1 25/11/25	647 810	1 026	-	648 836	4 003	652 839
FRTR 1% 25/05/27	176 232	1 252	-	177 484	191	177 674
FRTR 0.75% 25/11/28	437 244	2 194	-	439 438	2 172	441 610
FRTR 0% 25/11/29	583 110	2 255	-	585 365	-	585 365
FRTR 0 25/02/26	49 111	1 227	-	50 338	-	50 338
FRTR 0 25/11/30	656 096	11 717	-	667 813	-	667 813
FRTR 0.75 25/02/28	518 042	-	(3 203)	514 839	1 452	516 291
FRTR 3 05/25/33	443 297	-	(4 241)	439 056	1 356	440 413
FRTR 0 25/11/31	496 864	12 324	-	509 188	-	509 188
BTF 0% 02/10/24	2 279 897	20 810	-	2 300 707	-	2 300 707
BTF 0% 18/09/24	1 363 750	11 439	-	1 375 189	-	1 375 189
BUND.REP 4.75 7/4/28	399 648	-	(13 374)	386 274	16 771	403 045
IRISH 0.2 18/10/30	112 145	185	-	112 330	186	112 515
	42 410 703	474 378	(53 124)	42 831 957	168 203	43 000 161

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	1 879 212	-	(6 770)	1 872 442	-	1 872 442
ETF iShares EUR Corp	12 115 737	-	(165 526)	11 950 211	-	11 950 211
ISHARES GLB HY EUR	891 110	15 237	-	906 347	-	906 347
ISHARES MSCI USA ESG	2 012 505	732 970	-	2 745 475	-	2 745 475
ISH core EM ETF	1 326 536	21 267	-	1 347 803	-	1 347 803
Invesco Bloomb CMDTY	464 608	20 152	-	484 760	-	484 760
SPDR BBG 0-3 EURO CO	10 857 441	-	(129 083)	10 728 358	-	10 728 358
ISHARES CORE MSCI EU	3 200 634	518 213	-	3 718 847	-	3 718 847
ISHARES EUR GOV 3-5Y	6 037 303	-	(10 094)	6 027 209	-	6 027 209
ISHARES S&P500 SWAP	44 344	16 524	-	60 868	-	60 868
SPDR BBG EURO CORPOR	553 129	23 542	-	576 671	-	576 671
ISHARES EDGE MSCI WR	626 698	10 100	-	636 798	-	636 798
BNP P S&P 500 UCITS	1 784 176	677 213	-	2 461 389	-	2 461 389
INVESCO PHYSICAL GOL	768 158	197 042	-	965 200	-	965 200
AMUNDI ECRP SRI 0-3	7 228 310	108 303	-	7 336 613	-	7 336 613
INVESC SP 500 AC EUR	6 615 903	2 262 451	-	8 878 353	-	8 878 353
X EUR HIGH YIELD COR	635 792	49 697	-	685 489	-	685 489
XTRACKERS MSCI EURO P	2 314 276	489 292	-	2 803 568	-	2 803 568
X EURZ GOVT BOND 1-3	6 594 330	-	(10 251)	6 584 079	-	6 584 079
X EURZ GOVT BOND 5-7	4 484 107	-	(21 126)	4 462 981	-	4 462 981
X EURZ GOVT BOND 7-1	5 256 204	-	(50 103)	5 206 101	-	5 206 101
AMUNDI MSCI EUROPE U	2 238 552	463 632	-	2 702 184	-	2 702 184
AMUNDI INDEX MSCI EM	2 073 569	62 398	-	2 135 967	-	2 135 967
X SP500 SWAP	3 708 154	1 094 291	-	4 802 445	-	4 802 445
Lyxor ETF SP 500	3 674 595	1 445 001	-	5 119 596	-	5 119 596
AMUNDI SP 500 UCITS	2 027 721	691 826	-	2 719 547	-	2 719 547
ISHARES CORE EURO	3 757 381	97 268	-	3 854 649	-	3 854 649
	93 170 484	8 996 419	(392 953)	101 773 950	-	101 773 950
01.01.08 - Opções						
SPX US16/08/24 C5500	(15 521)	-	(13 630)	(29 151)	-	(29 151)
SPX US16/08/24 P5050	93 993	-	(55 449)	38 545	-	38 545
SPX US16/08/24 P5000	(79 057)	46 778	-	(32 279)	-	(32 279)
NDX 08/16/24 P17000	369 306	-	(99 152)	270 154	-	270 154
NDX 08/16/24 P16900	(340 252)	89 154	-	(251 098)	-	(251 098)
	28 470	135 932	(168 231)	(3 828)	-	(3 828)
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.01 - Títulos de dívida pública						
RAGB 2.4% 23/05/34	112 335	99	-	112 434	305	112 739
IRISH 0.9% 15/05/28	89 252	268	-	89 520	111	89 631
	201 587	367	-	201 954	416	202 370
01.03.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
MUZ ENHANCED YIELD S	1 800 059	27 313	-	1 827 372	-	1 827 372
PIMCO GLB HY EURHDG	449 949	43 124	-	493 073	-	493 073
AMUNDI ULT SHT BD SR	11 002 421	824 499	-	11 826 920	-	11 826 920
AMUNDI 3-6 M-IC	3 184 090	205 295	-	3 389 385	-	3 389 385
GRPAMA ULTRA SH TERM	6 885 231	179 135	-	7 064 366	-	7 064 366
M G EU CRD Q1ACCEUR	4 634 433	222 815	-	4 857 248	-	4 857 248
Neuberg FI SD EM	828 853	65 782	-	894 635	-	894 635
BLUEBAY-INV GRADE BD	3 729 997	169 841	-	3 899 838	-	3 899 838
AXA WF-US HI YLD BD	331 719	26 917	-	358 636	-	358 636
MORGAN ST INV F-S	8 993 884	162 388	-	9 156 272	-	9 156 272
MS EUR BOND FUND	4 624 358	243 514	-	4 867 872	-	4 867 872
BLACKROCK GIF I EMMK	-	76	-	76	-	76
FRKN EUR S DUR BD	779 812	29 818	-	809 630	-	809 630
MAN AHL TRD ALT-IN H	475 462	14 224	-	489 686	-	489 686
INVESCO EUR CRP BD-S	3 659 618	202 124	-	3 861 742	-	3 861 742
SANTANDER GOGLO HI Y	1 255 834	31 343	-	1 287 177	-	1 287 177
ROBECOSAM-EURO SDG C	1 819 798	111 068	-	1 930 866	-	1 930 866
AXA WORLD-EUR CR SHD	3 217 346	179 782	-	3 397 128	-	3 397 128
SANTAN SICAV-ASIAN-I	737 973	72 348	-	810 321	-	810 321
ODDO-BHF EUR CR SH	1 832 518	27 459	-	1 859 977	-	1 859 977
CANDRIAM SUS BD GB H	449 949	32 700	-	482 649	-	482 649
AXAShort Duration HY	1 516 079	52 215	-	1 568 294	-	1 568 294
CANDR BONDS-EUR - V	616 050	62 202	-	678 252	-	678 252
	62 825 434	2 985 982	-	65 811 415	-	65 811 415
TOTAL	198 636 679	12 593 077	(614 307)	210 615 448	168 620	210 784 068

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	11 577 958	112 333 583	112 538 004	11 373 537
TOTAL	11 577 958	112 333 583	112 538 004	11 373 537

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	360 662	-	-	-	-	-	360 662
JPY	264 612 865	-	-	-	-	-	264 612 865
USD	6 559 444	-	17 192 000	-	-	17 192 000	23 751 444
Contravalor Euro	7 890 749	-	16 059 785	-	-	16 059 785	23 950 534

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	20 756 408	-	-	41 533 196	(845 212)	61 444 393
de 1 a 3 anos	6 928 721	-	-	-	-	6 928 721
de 3 a 5 anos	6 460 477	-	-	-	-	6 460 477
de 5 a 7 anos	4 814 287	-	-	-	-	4 814 287
mais de 7 anos	4 242 636	-	-	-	-	4 242 636

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	1 381 906	(1 541 134)	(159 229)
Unidades de Participação	167 585 366	-	-	167 585 366
Direitos	(3 828)	-	-	(3 828)

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	222 982 181	231 519 293
Carteira com derivados	142 449 049	160 966 725
	36,12%	30,47%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF ⁽¹⁾	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	306 897	0,70%	1 184 022	0,65%
Comissão de Depósito	7 957	0,02%	33 152	0,02%
Taxa de Supervisão	3 340	0,01%	13 915	0,01%
Custos de Auditoria	1 264	0,00%	5 267	0,00%
Outros Custos Correntes	12 499	0,03%	52 075	0,03%
TOTAL	331 957		1 288 430	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência